



miguilim

revista eletrônica do nefli

volume 7, número 1, jan.-abr. 2018

TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS E CULTURA NO
GEOSSÍTIO CACHOEIRA DE MISSÃO VELHA: A LENDA
DA PEDRA DA GLÓRIA



ARGUMENTATIVE TECHNIQUES AND CULTURE IN THE
GEOSITE OLD MISSION WATERFALL: THE LEGEND OF
THE STONE OF GLORY

Aluizio LENDL
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO
NORTE, Brasil

Maria Carolina Pereira da COSTA
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, Brasil

Ellem Ellyzabeth Barbosa QUIRINO
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS AUTORES
RECEBIDO EM 23/02/2018 • APROVADO EM 12/04/2018

Resumo

Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa “O dito e o não-dito no discurso” financiado pela FUNCAP/URCA, que visa compreender os modos de argumentar dos sujeitos no discurso. Com base no estudo da argumentação através de discursos orais, levantamos a seguinte questão de pesquisa: quais técnicas argumentativas são mobilizadas para fortalecer e manter a relevância da lenda da Pedra da Glória do Geossítio Cachoeira de Missão Velha? Diante disso, este trabalho tem como objetivo compreender as técnicas argumentativas acionadas no discurso de uma professora da rede pública de ensino da cidade de Missão Velha – CE, na região do Cariri, baseado em uma lenda local, mais conhecida como “A lenda da Pedra da Glória”. Para alcançar o objetivo, o *corpus* foi firmado a partir de respostas obtidas através de uma entrevista semiestruturada com uma professora e, posteriormente, submetida à transcrição. A base teórica desse trabalho está situada à luz das técnicas argumentativas presentes na Nova Retórica, de Perelman e Olbreschts-Tyteca (2005). Diante do estudo da argumentação, percebemos que a professora se utiliza das técnicas argumentativas para fortalecer o seu discurso, valendo-se delas para defender e manter a tese que levanta. Desta forma, acreditamos que são necessários estudos que tomem como enfoque a argumentação no discurso cultura dos sujeitos. Nesse sentido, buscamos, com esta pesquisa, apresentar uma contribuição para os estudos da argumentação, bem como para a valorização da cultura local.

Abstract

This work is the result of the research project “The said and the not-said in the discourse” financed by FUNCAP/URCA, which aims to understand the ways of arguing the subjects in the discourse. Aiming at the study of argumentation through oral discourses, we raise the following question of research: what argumentative techniques are mobilized to strengthen and maintain the relevance of the Legend of the Stone of Glory of the Missão Velha Cachoeira Geopark? The purpose of this paper is to understand the argumentative techniques used in the discourse of a teacher from the public school system in the city of Missão Velha – CE, in the Region of Cariri, based on a local legend, better known as “The Legend of the Stone of Glory “. In order to reach the objective, the corpus was based on answers obtained through a semistructured interview with a teacher and later submitted to transcription. We will take as theoretical basis for this work the argumentative techniques present in the New Rhetoric of Perelman and Olbreschts-Tyteca (2005). Before the study of the argumentation, we realize that the teacher uses the argumentative techniques to strengthen her discourse, she uses the techniques to maintain the thesis she raises. In this way, we believe that studies are necessary that take as a focus the argumentation in the discourse culture of the subjects. In this sense, we seek, with this research, to contribute to the study of argumentation as well as to the valorization of the local culture.

Entradas para indexação

PALAVRAS-CHAVE: Técnicas Argumentativas. Cultura. Geossítio Cachoeira de Missão Velha. Lendas.

KEYWORDS: Argumentative Techniques. Culture. Old Mission Waterfall Geopark. Legends.

O discurso e a argumentação em questão: uma introdução

Realizamos essa pesquisa mediante o surgimento do interesse em explorar os “causos” e lendas da cultura local da região do sítio arqueológico do Geopark Araripe Cachoeira de Missão Velha, alinhando-as à urgência de assinalar a identidade de um povo, utilizando o discurso por meio das histórias que são passadas entre as gerações, fazendo com que a cultura não seja esquecida. Sobre cultura, entendemos que ela “já não é mais a tradição transmissível de comportamentos aprendidos, mas um complexo diferenciado de relações de sentido, explícitas e implícitas, concretizadas em modos de pensar, agir e sentir” (SODRÉ, 2005, p. 12).

Acreditamos ser por meio do discurso cultural o caminho para a compreensão da argumentação, em específico, das técnicas argumentativas acionadas no discurso para a manutenção de uma tese. A dissertação de Lima (2017), um estudo sobre as memórias de velhos no alto oeste potiguar, ressaltou a importância de se reconhecer as técnicas argumentativas no estudo da memória. Lopes (2015), por sua vez, ressaltou as técnicas utilizadas no discurso sobre as narrativas da Coluna Prestes. Além desses estudos, Dantas (2015) discutiu sobre a argumentação e a cultura popular em uma lenda no interior do estado do Ceará. Observamos que todos esses trabalhos mostram com clareza e validade a necessidade de estudos que busquem explorar dois elementos fundamentais: cultura e argumentação. Nossa investigação, portanto, encontra amparo nessas pesquisas já realizadas, trazendo o olhar da Nova Retórica para o território da cultura, ainda pouco explorado, sob a ótica dos estudos da linguagem, em especial, os estudos do discurso argumentativo.

Com base nesse entendimento, propomos analisar o discurso de uma professora da rede pública municipal da cidade de Missão Velha-CE, que reside nos arredores do Geopark Araripe Cachoeira de Missão Velha, sobre as principais lendas e causos que circunscrevem o discurso cultural da população local. Decidimos escolher esse *corpus*, tendo em vista a relevância do estudo do discurso da professora como meio de explorar vozes de sujeitos da região, de forma a confrontar e refletir experiências vividas entre eles, a fim de compreender as histórias que são contadas naquele ambiente social.

Para tanto, trazemos a seguinte questão de pesquisa: quais técnicas argumentativas são mobilizadas para fortalecer e manter a relevância da lenda da Pedra da Glória do Geossítio Cachoeira de Missão Velha? Mediante essa informação, este trabalho tem por objetivo entender as técnicas argumentativas que são mobilizadas no discurso de uma professora, tomando como base uma lenda regional conhecida como “A lenda da Pedra da Glória”.

Desta forma este artigo está organizado da seguinte maneira: inicialmente apresentamos o referencial teórico usado para expor as técnicas argumentativas, em seguida tratamos dos procedimentos metodológicos para a realização da

pesquisa e, por fim, as análises das técnicas argumentativas presentes no discurso da professora, à luz dos estudos teóricos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005).

Argumentação e as Técnicas Argumentativas

Para desenvolver este estudo é necessária uma compreensão prévia sobre a Teoria da Argumentação. Essa perspectiva teórica teve seu surgimento na Grécia Antiga, com os estudos de Aristóteles, o qual defendia a tese de que a argumentação surgiu a partir do interesse que o homem possui de argumentar para sobreviver em sociedade, pois é por meio da argumentação que os sujeitos interagem entre si, garantindo a sua sobrevivência em determinado ambiente social.

Seguindo esse mesmo pensamento, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 50) afirmam que o objetivo da argumentação:

[...] é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento: uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão, de forma que se desencadeie nos ouvintes a ação pretendida (ação positiva ou abstenção) ou, pelo menos, crie neles uma disposição para a ação, que se manifestará no momento oportuno.

O excerto destaca que a argumentação realiza-se a partir da adesão do auditório, através do discurso do orador. Desse modo, é importante ressaltar que a argumentação desenvolve-se no discurso para conseguir a adesão do auditório da ação que se pretende realizar, aumentando a sua adesão às teses apresentadas.

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) propõem a Nova Retórica, desenvolvendo o estudo das técnicas argumentativas, classificando-as da seguinte forma: *1- Argumentos quase-lógicos, 2- Argumentos baseados na estrutura do real, 3- Argumentos que fundamentam a estrutura do real e 4- Argumentos por dissociação de noções.*

Para entender melhor cada uma dessas técnicas de argumentação, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) explicam que os *argumentos quase-lógicos* são argumentos que mesmo não apresentando um valor convincente, compreendem uma força de certeza. Dentro dessa técnica, podemos destacar quatro modos de argumentar que incluem: (i) **Contradição e incompatibilidade** – são usados pelo orador quando se procura atestar que a tese principal de adesão do auditório é compatível ou não com a tese inicial; (ii) **Argumentos por definição e identidade** – são usados quando se dá a identificação para definir um termo e mesmo que esse termo seja substituído por outro não há perda do sentido do discurso; (iii) **Regra de justiça e reciprocidade** – defendem o princípio de que os seres são todos iguais, logo, todos devem ser tratados de maneira igualitária; (iv) **Argumento de transitividade** – ocorre quando as ideias transitam de uma situação para outra.

Os *Argumentos baseados na estrutura do real* são aqueles que utilizam de relações para se fundamentar entre elementos reais. Para esses argumentos não importa o detalhamento completo do real, o que interessa é o modo como as opiniões se apresentam no discurso. Essa técnica se divide em: (i) **Ligações de sucessão** – consistem em estabelecer relações entre causa/efeito, consequência/finalidade, relações essas, que são baseadas na vida real do sujeito para defender o seu ponto de vista; (ii) **Ligações de coexistência** – esse argumento baseia-se na relação entre a pessoa e o ato por ela praticado, pois é a partir disso que podemos atribuir-lhe valor e construir a sua imagem; (iii) **Ligações simbólicas** – nesse argumento o signo possui um valor representativo com significação, que são analisados a partir do símbolo e do que ele evoca.

Por sua vez, os *argumentos que fundamentam a estrutura do real* são argumentos que tornam uma estrutura completa, ou dão origem a outras, utilizando-se do raciocínio por analogia ou de fundamentos pelo caso particular para manter aquilo que acredita ser a realidade construída. Dividem-se em: (i) **Argumento pelo exemplo** – usa-se de um caso particular para que aquilo vire uma regra geral, com a finalidade de obter aceitação do auditório; (ii) **Argumento pelo modelo** – quando o sujeito passa a imitar ações de determinada pessoa, influenciando-se pelo prestígio na sociedade, enquanto o argumento pelo antimodelo é que deve ser evitado; (iii) **Argumento pela ilustração** – tem a função de reforçar a adesão a uma regra conhecida e aceita para firmar o que se quer dizer; esse argumento busca apenas aguçar a imaginação, não se importando com a realidade dos fatos; (iv) **Argumento do raciocínio pela analogia** – busca provar a realidade dos fatos a partir de relações entre o que se quer provar e o que é concreto.

Por fim, os *argumentos por dissociação de noções* são argumentos que classificam, de forma hierárquica, pares opostos para gerar uma maior aceitação do auditório, e são divididos em: (i) **Par aparência/realidade** – é o argumento mais importante dessa técnica, pois mostra duas faces da realidade, a que é a realidade em si e a que aparenta ser.

Como vimos, as técnicas argumentativas têm função de firmar a maneira como os sujeitos argumentam, com o propósito de que o auditório passe a aderir às teses que o orador levanta e defende, por isso, podemos destacar a importância dessas técnicas para que ocorra uma argumentação efetiva.

O caso da Glória, mulher e pedra

Nosso trabalho caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, voltada para o levantamento de dados que ajudem na compreensão de comportamentos, motivação e atitudes, que levem ao esclarecimento de um problema ou questão acerca de determinado sujeito ou grupo de sujeitos. A pesquisa teve como ambiente de estudo o sítio arqueológico do GeoPark Araripe Cachoeira de Missão Velha, localizado na cidade de Missão Velha, na região do Cariri, interior sul do estado do Ceará. Consideramos não somente o território físico em si, mas situações

que podem envolver a natureza e as questões sociais, históricas, políticas, culturais e econômicas que constituem a formação da identidade dos moradores do entorno do Geossítio.

Diante disso, para a realização do trabalho, entrevistamos uma professora da rede pública de ensino da cidade, doravante chamada professora J. R., para resgatar, a partir das suas memórias, as principais lendas e causos que fazem parte da história e da cultura dos moradores da região. Para a realização da entrevista semiestruturada, elaboramos um roteiro com as principais perguntas a serem feitas. Assim sendo, a entrevista configurou-se a partir do discurso oral gravado, que posteriormente foi submetido a uma transcrição.

Mediante o exposto, é importante, para o desenvolvimento da pesquisa, situar o lugar aonde o estudo nos leva, os mistérios que envolvem o local, bem como a conexão da lenda a ser estudada com o local físico. O Geossítio Cachoeira de Missão Velha fica situado a 3 km da cidade, com quedas d'águas que chegam até 12 metros de altura, abastecidas pelo Rio Salgado. O Geossítio Cachoeira de Missão Velha é integrante do Geopark Araripe, território que abrange seis cidades do interior do Ceará, Brasil. Faz parte de uma rede mundial, a Global Geopark Networks, projeto com chancela da Unesco (braço da Organização das Nações Unidas, ONU, para a educação, ciência e cultura), que identifica, sinaliza e cuida de áreas essenciais para a história da Terra.

Além de ser um lugar de paisagem exuberante, possui uma carga de mistério e de lendas que ajudam a compor a cultura da região. A principal lenda relacionada ao Geossítio Cachoeira de Missão Velha é a lenda da Pedra da Glória, principalmente pelo fato desse Geossítio ter sido habitado, no passado, pelos índios Kariris, e hoje, ser visitado por vários grupos religiosos para realização de seus rituais.

A lenda conta que, na cachoeira, existe uma pedra que é oca. Quando chove esse buraco enche e emite um barulho muito alto. Na crença popular da cidade, quando se ouve esse barulho já é sabido que haverá uma tragédia. Muitos moradores acreditam que seja a Glória, que por meio do seu canto e da sua beleza, seduz e carrega as pessoas para dentro do buraco.

Procuramos contextualizar o leitor sobre o método empregado na nossa pesquisa, a constituição do nosso *corpus* e fizemos um breve resumo sobre o histórico do Geossítio e do caso em destaque. Na seção seguinte, relacionamos as técnicas e o caso da Pedra da Glória.

As Técnicas Argumentativas em debate

Até aqui apresentamos questões de caráter teórico que compreendem o processo de argumentação no discurso. Nesta seção, o nosso *corpus* está voltado para a análise de trechos da transcrição da lenda contada pela professora J. R. Dessa forma, observaremos as técnicas argumentativas que são acionadas com a

finalidade de defender suas ideias em relação à importância da lenda para a cidade. Começamos pelo primeiro recorte:

Excerto 01

[...] além de que quando ela tá cheia **(a cachoeira)**, as pessoas da cidade costumam dizer que ela emite um grito quando vai morrer alguém lá, assim... ela tá tão cheia, que o barulho dela você consegue ouvir de longe, então é como se tivesse um grito e sempre que tem esse grito as pessoas aqui acreditam que morre alguém e **por incrível que pareça acontece um fato desse, sabe?!** As pessoas aqui acreditam muito nisso, e acreditam muito na Pedra da Glória, [...]. (Grifos nossos).

No trecho acima a professora menciona acontecimentos trágicos ocorridos na cachoeira na época de cheia. A tese levantada é a de que se soar o grito, alguém irá a óbito. Para sustentar essa tese, J. R. se vale da técnica dos *argumentos que fundamentam a estrutura do real*. Podemos destacar o argumento por ilustração, tendo em vista a ideia de reforçar a adesão do auditório para uma regra geral – a de que em época de cheia e quando a pedra soa grito, sempre morre alguém. Essa regra é sustentada por toda a população que diz ouvir, de muito longe, o grito ecoado pela pedra. Na verdade, a professora menciona que o fato também pode ser decorrente das cheias e do barulho da água que proporcionam os ruídos, quando explica que “ela tá tão cheia, que o barulho dela você consegue ouvir de longe”.

Por outro lado, a professora relata que de um modo geral “as pessoas acreditam que morre alguém e que por incrível que pareça acontece um fato desse, sabe?!”. Parece que, ao tempo em que a professora busca desconstruir a ideia da relação grito-morte, ela reforça essa tese quando destaca que independente do que se pense, acontece um fato desses, ou seja, alguém morre na cachoeira. Esse tipo de argumento pode ser classificado como argumento do raciocínio pela analogia, pois a professora busca provar a realidade dos fatos a partir do que se quer provar, no caso, a relação grito-morte, e o que é concreto, ou seja, as mortes que “coincidentemente” acontecem.

Inferimos que as técnicas utilizadas fornecem casos particulares para esclarecer a tese central. A tese busca manter a vitalidade da história, não se importando com a realidade, posto que a importância da relação grito-morte construída em sociedade se firma a partir do reforço dado pela ilustração e pela analogia.

Outras técnicas encontradas no discurso da professora J. R. foram os *argumentos baseados na estrutura do real*. J. R. faz uso de argumentos a partir de elementos reais, deixando transparecer opiniões e carga de valores particulares no discurso. Destacamos o argumento por ligação de coexistência nos excertos a seguir:

Excerto 02

[...] o Joca é aquele vaqueiro rural mesmo que mora na zona rural, no sítio, **que planta, que cuida do animal pra ter o seu próprio sustento**, [...]. (Grifos nossos).

Excerto 03

[...] e a Glória, ela é branca digamos assim, [...] é como se ela fosse uma **índia branca muito bonita** e que não tem descrição das pernas dela, porque ela é como se fizesse parte da própria pedra, [...] eu não acho que ela tenha pernas, ela é pedra e mulher, na minha cabeça, isso é uma coisa muito particular minha, pode ser que as outras pessoas enxerguem de outra forma, pra mim os cabelos dela sempre foram descritos como lisos, grandes, né!? E que também não veste nenhum tipo de vestimenta, a Glória, o cabelo cobre e ela é extensão dessa pedra [...], **por isso que ela atrai os homens e eles acabam desaparecendo**. (Grifos nossos).

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), o argumento de ligação por coexistência se estabelece nos trechos destacados, pois a identidade de Joca é mostrada enquanto sujeito da zona rural que se vale da terra para o seu sustento. Essa afirmação constrói a imagem de um homem simples, que batalha pela vida a partir do cultivo e do cuidado com os animais. Por outro lado, no excerto 03, Glória é identificada como índia branca, sem vestimentas, de cabelos longos, cobrindo os seios, cujo próprio corpo é a extensão da pedra. Deste modo, a imagem de Glória remete a uma mulher sedutora, que atrai homens e que por conta disso, eles acabam desaparecendo. Eis aí a constituição da ideia de um efeito (Glória, mulher sedutora e atraente) com consequência (homens que, atraídos, desaparecem).

O excerto 02 ainda parece construir uma relação de simbologia, remetendo-nos ao argumento de ligações simbólicas. Glória é mulher e também é pedra, isto é, metade do seu corpo é a imagem de um ser feminino sexualizado, enquanto a outra metade é pedra. Essa representação nos leva à simbologia de personagens mitológicas, as quais possuíam seus corpos metade humanos e metade animais. Simboliza, também, as histórias das sereias que, com o corpo metade mulher e metade peixe, seduziam os marinheiros e os puxavam para o fundo do oceano.

Os argumentos acionados pela professora ajudam a construir a imagem dos personagens, situando-os enquanto sujeitos que compõem o imaginário dos moradores dos arredores do sítio arqueológico. São esses detalhes que ajudam a manter a simbologia e a marca cultural da Pedra da Moça, ora enquanto vaqueiro que cuida da terra, ora enquanto mulher-pedra sedutora.

Algumas considerações

Mediante os processos de produção discursiva apresentados, compreendemos que a argumentação é essencial para que ocorra uma interação entre o orador e o auditório através da língua, pois ela visa a adesão para a defesa de determinado ponto de vista.

Dessa forma, percebemos que a argumentação se desenvolve no discurso por meio de técnicas argumentativas que permitem a manutenção da tese, através de um conjunto de atos de linguagem planejados e transmitidos para um auditório específico de determinado ambiente social. Posto isso, ressaltamos a importância da análise das técnicas argumentativas no discurso cultural.

Desse modo, inferimos que o discurso da professora está permeado de argumentos que levam o auditório a aderir à tese principal, que é a de convencê-los da importância da lenda e dos fatos que giram em seu entorno para a cultura daquele povo, pela quantidade de mistérios, de crenças e pelo lugar em si, bem como a todas as características que dão vida ao local, através da imagem que é formada por meio do discurso no imaginário do auditório do qual se busca a adesão.

Assim vimos, portanto, que a professora fez uso da *técnica argumentativa que fundamenta a estrutura do real* e da *técnica argumentativa baseada na estrutura do real*, que se apresentam no discurso de acordo com o que há no imaginário, para a adesão do auditório à sua tese.

Acreditamos que a argumentação, por meio da Nova Retórica, é capaz de dar conta de um estudo que relacione os fatos culturais, em especial os vinculados às histórias sobre o patrimônio de Cachoeira de Missão Velha. Com essa reflexão, percebemos que as histórias contadas, vinculadas às práticas discursivas locais, fez surgir relatos numa perspectiva ficcional de grande tradição construída a partir da memória dos moradores. Isso quer dizer que as técnicas acionadas no discurso fazem a manutenção e a continuação da história, levando os sujeitos a replicá-las para sustentar a tese.

Referências

DANTAS, F. L. de. *Cultura popular e argumentação sobre a Lenda da Pedra da Moça no município de São Miguel/RN: das memórias do contador de histórias às produções textuais em sala de aula*. 2015. 172 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Mestrado Profissional em Letras, Campus Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia”, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2015.

LIMA, S. J. B. *Memórias que constituem o Riacho do Meio: argumentação em 'lembranças de velhos'*. 2017. 318 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Campus Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia”, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2017.

LOPES, A. P. de. *Narrativas andantes da passagem da “Coluna Prestes” pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de língua portuguesa*. 2015. 201 f. Dissertação (Curso de Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Mestrado Profissional em Letras, Campus Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia”, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2015.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. 2. ed. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SODRÉ, M. *A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

Para citar este artigo

LENDL, Aluizio; COSTA, Maria Carolina Pereira da; QUIRINO, Ellem Ellyzabeth Barbosa. Técnicas argumentativas e cultura no Geossítio Cachoeira de Missão Velha: a lenda da Pedra da Glória. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli, Crato*, v. 7, n. 1, p. 133-142, jan.-abr. 2018.

Os autores

Aluizio Lendl é doutorando em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Coordenou o PIBIC/FUNCAP/URCA "O dito e o não-dito do discurso" na Universidade Regional do Cariri, no *Campus* Missão Velha.

Maria Carolina Pereira da Costa é graduanda em Letras pela Universidade Regional do Cariri no *Campus* Missão Velha, onde foi bolsista PIBIC/FUNCAP do projeto "O dito e o não-dito no discurso".

Ellem Ellyzabeth Barbosa Quirino é graduanda em Letras pela Universidade Regional do Cariri no *Campus* Missão Velha, onde foi bolsista PIBIC/FUNCAP do projeto "O dito e o não-dito no discurso".

Apoio e financiamento: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP/URCA).